

Plano de Melhoria EQAVET, Junho 2016

Problemas/aspectos positivos detectados após análise dos Anexos 3 a 6 no ciclo terminado em 2013/14

Conclusão da análise dos Cursos, Anexo 3 (indicador EQAVET4a)

Problemas detectados

- taxa de conclusão média no tempo previsto de apenas 39,3% (sendo mais grave no curso de EAC, 16,6% e GEI, 25%). Estas baixas taxas de conclusão têm raízes no problema principal, a alta taxa média de desistência, 30,3% (mais grave em EAC, 41,6%), logo seguida duma taxa média de reprovação de 28,4% (mais grave em GEI, 50% e Instalações Eléctricas 57,1%).
- taxa média e específica de 0% de conclusão em Dezembro do ano seguinte.
- elevado desequilíbrio de género à entrada de todos os cursos.

Aspectos positivos detectados

- todos os rapazes que ingressaram em Análise Laboratorial concluíram o curso no tempo previsto, sem nenhuma desistência. Deve incentivar-se a inscrição de rapazes.
- todos os alunos que não desistiram a Análise Laboratorial concluíram o curso, e no tempo previsto. Deve impedir-se especialmente a desistência neste curso.

Propostas de melhoria:

- dar início a uma análise mais fina dos momentos e razões de desistência dos alunos; partindo da hipótese de que essa desistência ocorre maioritariamente no 10º ano (ver dados relativos a 2014-2015), implementar as seguintes medidas:

- 1) sistematizar a monitorização das desistências após cada Conselho de Turma regular, fazendo com que estes identifiquem alunos em risco de situação de desistência. Identificação e quantificação das transferências.
- 2) atribuir a Direcção de Turma no 10º ano a professores do quadro da escola sensibilizados para o problema.

3) identificar imediatamente, em todos os anos, os alunos que rapidamente ou de um momento para o outro acumulam faltas injustificadas e convocar os Encarregados de Educação logo quando são atingidas metade das faltas permitidas.

4) identificar as razões da ausência dos alunos e fazer um contrato de assiduidade logo que são atingidas metade das faltas permitidas, que pode incluir a participação doutros agentes educativos e institucionais, assinado pelo Encarregado de Educação e pelo aluno; pretende-se assim uma maior monitorização/avaliação das faltas do aluno após metade das faltas permitidas.

5) rever regularmente o contrato sempre que tal se justifique.

- dar início a uma análise mais fina das taxas de reprovação por módulo, em especial em GEI e Instalações Eléctricas. Implementar as seguintes medidas:

1) solicitar que os Conselhos de Turma produzam justificações de taxas de reprovação superiores a 35% de forma a identificar melhor os factores a corrigir; pretende-se aumentar a fasquia da exigência de sucesso e avaliar melhor as causas do insucesso acima dos 50%.

2) solicitar aos Conselhos de Turma que produzam estratégias de recuperação que evitem a repetição dessas taxas, nomeadamente incentivando o uso das Salas de Estudo e dos Apoios Educativos.

- tornar obrigatório no final de cada módulo a entrega pelo professor ao aluno reprovado da matriz do exame a que este terá de se sujeitar, assim como, pela via mais expedita, dos materiais de apoio que necessitará de forma a incentivar os alunos a concluírem rapidamente os cursos. Implementar as seguintes medidas:

1) o aluno reprovado, quando não desistente, deverá assinar um formulário (onde se encontram listados todos os alunos reprovados não desistentes), dizendo que recebeu a matriz do exame e os materiais de apoio.

2) os professores deverão deixar em acta de Conselho de Turma a seguinte informação relativa aos alunos que acabam de reprovar num módulo seu: se considera possível que o aluno, com estudo, tenha sucesso no exame de recuperação do módulo nesse ano; a haver dificuldades na preparação de base do aluno que impeçam a resposta afirmativa à primeira aferição, identificar essas dificuldades e propor um plano para as suprir, através do uso de Salas de Estudo e Apoios Educativos. Esse plano de recuperação deve ser assinado pelo Encarregado de Educação ou pelo aluno quando maior.

3) o Director de Curso, 15 dias antes do período de inscrição para exames de Junho, convocará reunião com os Encarregados de Educação e alunos, onde discutirá e proporá um plano de realização dos módulos em atraso com base nas informações recolhidas em 2), e respeitando o estipulado no Regulamento

Interno. Esse plano de recuperação deve ser assinado pelo Encarregado de Educação.

- produzir material gráfico (cartazes) que contrarie activamente o desequilíbrio de género nos cursos (rapazes/homens no laboratório de análises, raparigas/mulheres no trabalho com computadores). Implementar as seguintes medidas:

1) tornar esse material visível no espaço de inscrição dos alunos e no espaço por onde circulem eventuais novos alunos.

Colocação após Conclusão dos Cursos, Anexo 4 (Indicador EQAVET 5a) e Exercício de Profissões Relacionadas com o Curso, Anexo 5 (indicador EQAVET 6a)

Nota: na leitura destas percentagens deve ter-se em conta o número de respostas dos alunos obtidas: 7 a Análise Laboratorial, 2 a Gestão Equipamentos Informáticos e 0 em Electrónica, Automação e Computadores e Instalações Eléctricas.

Colocação após Conclusão dos Cursos

Problemas

- apenas 14,8% dos alunos diplomados estão empregados, sendo que 11,1% estão à procura de emprego.
- nenhum aluno trabalha na sua área profissional.
- foram obtidas apenas 9 respostas dos alunos em 27 diplomados, ou seja, 33,3%.

Aspectos positivos

- muitos alunos diplomados prosseguiram estudos, 18,5% no pós-secundário, 14,8% no superior. Deve incentivar-se esta apetência dos alunos com divulgação adequada de oportunidades.

Proposta de melhorias

- criar na escola um Gabinete de Inserção no Mercado de Trabalho de que façam parte todos os Directores de Curso. Este Gabinete deve funcionar em articulação com os Centros de Emprego e as empresas.
- criar melhores condições de divulgação das oportunidades de prosseguimento de estudos, nomeadamente:

1) os Directores de Curso devem constituir um dossier com a listagem das oportunidades de prosseguimento de estudos na área profissional dos alunos e divulgá-lo, pela forma mais expedita, junto destes até Maio do ano de conclusão do ciclo. Deste dossier deve ser dado também conhecimento à equipa EQAVET.

2) melhorar a ligação ao Ensino Superior, especialmente o Politécnico, promovendo visitas para conhecer os cursos e saídas profissionais; estas visitas serão programadas e orientadas pelo Director de Curso.

3) os Directores de Curso deverão analisar os currículos dos cursos que possibilitam o prosseguimento de estudos e sugerir a reorientação de conteúdos programáticos a leccionar na escola, se necessário.

- criar uma base de dados de contactos dos alunos diplomados actualizada que inclua pelo menos email, telefone e morada.

Satisfação dos Empregadores, Anexo 6 (indicador EQAVET 6b3)

Não existiu qualquer resposta porque os alunos não identificaram nenhuma entidade patronal.

Proposta de melhorias:

1) criar uma base de dados de contactos dos alunos diplomados actualizada que inclua pelo menos email, telefone e morada.

2) sensibilizar os alunos em final de ciclo para a importância da monitorização do seu percurso profissional.

3) melhorar a ligação às empresas através dos Directores de Curso, que solicitarão reuniões de análise do perfil do curso, alteração de currículo, necessidades de formação para professores e da formação em contexto de trabalho.

Observações Finais

Esta proposta visa responder a 4 dos 5 pontos apontados como insuficientes pela última avaliação externa a que a escola foi sujeita:

1. A insuficiente corresponsabilização dos alunos nas tomadas de decisão e na sua implicação na organização de atividades.
2. A não definição de metas mensuráveis nos departamentos curriculares, tendo em vista a aferição dos processos delineados face aos resultados obtidos, o que diminui a sua capacidade interna de melhoria.
3. A falta de indicadores de mensurabilidade que permitam efetuar a monitorização e avaliar o grau de consecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo, limita a sua eficácia enquanto instrumento de gestão.
4. A não utilização do processo de autoavaliação como ferramenta de intervenção estratégica e global de planeamento, limitando a capacidade interna de melhoria da Escola.

Propomo-nos igualmente trabalhar no sentido identificado pelo Projecto Educativo:

“5.3 Área II - Reduzir o insucesso escolar

Objetivo – Tendo presente os objetivos operacionais definidos no contrato de autonomia, no final do triénio deveremos ter alcançado os seguintes resultados: (...) b) 50 % de alunos com classificação positiva nos exames nacionais obrigatórios do ensino secundário. (...) d) 66 % de sucesso no ensino secundário. Aprovação em 2/3 dos módulos de cada ano nos cursos profissionais. e) 15 % de aumento do número de alunos dos cursos profissionais que concluem o seu curso nos três anos do seu ciclo de formação.

Avaliação – Pautas de avaliação final de cada ano escolar

Operacionalização: 1. Reforçar os apoios prestados pela escola aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou de integração, criando novas salas de apoio ao estudo, se necessário, e rendibilizando a utilização das existentes. (...) 3. Criar modalidades flexíveis de gestão do currículo e dos programas disciplinares e não disciplinares, de modo a atuar precocemente sobre o risco de abandono e insucesso escolar, possibilidade aberta pelo Contrato de Autonomia. 4. Aprofundar o diálogo entre professores de disciplinas e anos de escolaridade diversos a fim de articularem verticalmente o currículo, estratégia que contribuirá para a diminuição do problema dos requisitos em falta nos alunos (exceto daqueles que estão pela primeira vez na escola). (...). 6. Promover mais ações efetivas de gestão de conteúdos entre disciplinas afins. 7. Estabelecer metas mensuráveis nos departamentos curriculares, de forma a aferir os processos delineados tendo em conta os resultados obtidos (por exemplo: grau de cumprimento/consecução dos programas/módulos/metasp curriculares pré-definidas). 8. Aprofundar o processo de avaliação interna da escola, tornando-o um efetivo meio regulador da qualidade do serviço educativo prestado e uma ferramenta de intervenção estratégica e global de planeamento. 9. Reforçar o papel do diretor de turma na monitorização dos resultados escolares dos alunos, principalmente nos cursos profissionais, através da criação e divulgação de pautas dos resultados de todos os módulos, bem como de resumos regularmente atualizados de informação dos módulos em atraso e da situação global de cada aluno. (...)14. Normalizar a prática da enunciação, pelos professores, dos objetivos específicos de cada tema/unidade/subunidade programática, de modo a que o aluno saiba sempre, com precisão, a razão por que está a estudar um dado assunto e o que é que se espera que ele conheça ou saiba fazer no final da sua leccionação. (...)16. Incentivar os pais a acompanhar os seus educandos e a envolverem-se no processo educacional, por exemplo: a) Estabelecendo horários de estudo; b) Acompanhando a elaboração dos trabalhos de casa; c) Acompanhando os trabalhos escolares e os resultados das aprendizagens; d) Verificando regularmente a existência ou não de informações dos professores no caderno diário ou na caderneta escolar; e) Participando nas atividades da escola; f) Comparecendo na escola quando convocado; g) Estando atento ao absentismo escolar e colaborando com os agentes educativos na forma de o controlar; h) Zelando pela justificação das faltas dentro dos prazos regulamentares; i) Verificando se o filho/educando leva para a escola o material de que necessita para trabalhar; j) Valorizando a Escola perante o seu educando. (...) 19. Incrementar a ligação da escola às empresas enquadradoras de formação em contexto de trabalho, garantindo essa formação para todos os alunos dos cursos que dela necessitem. 20. Colocar em funcionamento o Observatório da Qualidade Escolar. 21. Melhorar o desempenho profissional dos docentes, dinamizando projetos de autoformação, isto é, formação centrada na escola, e promovendo o

estabelecimento de protocolos e parcerias com empresas para formação do corpo docente das áreas técnicas. 22. Modernizar e simplificar processos relacionados com o funcionamento da escola. (...) 24. Levar os alunos a perceber as vantagens de poderem usufruir, na escola, de serviços de orientação escolar e vocacional e de ensino especial (Serviço de Psicologia e Orientação e Núcleo de Apoio Educativo). (...)"

A Coordenação EQAVET